



“Um novo olhar sobre a Ginástica”

Projeto para a gestão da FGP

2012 – 2016

Índice

Ponto prévio.....	3
O ponto de partida.....	4
Onde queremos chegar?.....	7
Ideias Orientadoras.....	7
Objectivos de gestão.....	7
Organização interna.....	7
Gestão financeira.....	7
Gestão técnico-administrativa.....	7
Fluxos de informação.....	7
Desburocratização.....	8
Formação e documentação.....	8
Património.....	8
Organização de eventos.....	8
Objectivos desportivos.....	8
Ginástica Aeróbica.....	8
Ginástica Acrobática.....	8
Ginástica Artística Feminina.....	9
Ginástica Artística Masculina.....	9
Ginástica Rítmica.....	9
Ginástica para Todos.....	9
TemGym.....	10
Ginástica de Trampolins.....	10
Objetivos de crescimento.....	10
O caminho a percorrer.....	11
“Arrumar a casa”.....	11
O papel das Associações Territoriais.....	15
Aumentar a massa crítica.....	15
Organização dos eventos constantes do calendário oficial da FGP.....	17
Fundo de apoio à organização de eventos gímnicos de elevada relevância.....	18
Fundo de apoio ao apetrechamento por parte dos clubes.....	18
Estrutura Técnica.....	19
Preparação de ginastas de alto rendimento ou percurso para o alto rendimento e Preparação Olímpica (PREPOL).....	20

Comissão de apoio a ginastas de Elite	22
Formação e documentação.....	22
Comunicação & Imagem	23
Mercadologia (“Marketing”)	24
Património Cultural	24
Saneamento financeiro	26
Relações internacionais.....	27
A avaliação do caminho percorrido	28
Plenário Técnico Nacional.....	28
Congresso da Ginástica	28

Ponto prévio

Como se sabe, as próximas eleições para os órgãos sociais da FGP, por serem intercalares, representarão mandatos de pouco menos de um ano.

Não seria pois adequado apresentar um projeto de gestão que abarcasse apenas esse período, uma vez que em gestão desportiva, sobretudo ao nível de uma federação, o planeamento se realiza, no mínimo, por ciclo olímpico.

Assim, o projeto aqui apresentado representa as nossas propostas não só para a vigência do próximo mandato mas, também, a sua extensão para o ciclo olímpico seguinte, sendo óbvio que nos apresentaremos nas eleições de 2012 com este mesmo projeto, com as eventuais alterações decorrentes de mudanças de cenário que, neste momento, não podemos prever.

A apresentação de um projeto a 5 anos permite também a quem o ler a perceção das conceções de desenvolvimento que estão subjacentes a esta candidatura.

Esperamos pois, que este documento possa ser objeto de análise e debate no seio da comunidade gímnica e que sirva como um bom ponto de partida e uma ferramenta de apoio para uma acção que se pretende envolvente, unificadora e geradora de progresso.

O ponto de partida

Vive-se hoje em dia, na Ginástica portuguesa, um momento que consideramos difícil e que coloca grandes desafios ao desenvolvimento da Ginástica em Portugal, no sentido de que a mesma possa ocupar o lugar a que legitimamente tem direito na cena gímnica nacional e internacional.

Para além disso, a integração formal da Ginástica de Trampolins e Ginástica Acrobática na FGP, impõe alterações estatutárias e regulamentares que têm que ser levadas a cabo num lapso de tempo tão curto quanto possível, por forma a envolver formalmente todas as disciplinas gímnicas tuteladas pela FGP em sede de Assembleia Geral, com os direitos correspondentes.

A Ginástica enquanto conjunto de disciplinas desportivas abrangente que é, apresenta uma série de forças e oportunidades que, mesmo num contexto difícil ao nível económico no país, são, na nossa opinião, suficientemente importantes para poderem ser contadas como vantagens:

- Enquadrada pela federação desportiva internacional mais antiga do mundo;
- Contém no seu objecto a superintendência de quatro disciplinas olímpicas (Trampolim, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística Masculina e Ginástica Artística Feminina);
- É o Desporto com maior audiência televisiva nos Jogos Olímpicos (800 000 000 em 2008, num total de 4 000 000 000), representando assim 20% da audiência mundial total;
- É recorrentemente referido como um conjunto de disciplinas com alto índice de preferência dentro da população portuguesa;
- É praticada, na sua maioria (cerca de 70%), por indivíduos do sexo feminino, facto que nos faz distinguir do resto dos Desportos;
- É um conjunto de disciplinas que está associado de uma maneira muito forte à faceta mais saudável e pura do Desporto;
- É um conjunto de disciplinas associado à beleza dos movimentos do corpo humano com ou sem aparelhos fixos ou móveis, potenciando espectáculos esteticamente muito apetecíveis. Veja-se o recente sucesso de grupos de ginástica

Acrobática no programa televisivo “Portugal tem talento”, cujo registo tem já muitos milhares de visualizações;

- Tem um número de praticantes que é muito superior ao número de ginastas filiados (as);
- É um conjunto de disciplinas que não podem ser praticadas sem enquadramento técnico e/ou institucional;
- No conjunto das disciplinas existem resultados muito relevantes a nível internacional em duas das suas disciplinas olímpicas e em três das suas disciplinas não olímpicas.

Por outro, os indicadores de gestão e desportivos ao nosso dispor apontam para muitas debilidades e ameaças que, neste momento, impendem sobre a Ginástica portuguesa, a saber:

- Número muito baixo de filiados no conjunto das disciplinas que a FGP superintende, que, por um lado, não reflete a realidade da prática da Ginástica em Portugal e, por outro, impossibilita a reivindicação de mais recursos para a mesma;
- Ausência quase total de mecanismos de decisão participada, designadamente, mas não exclusivamente, no que às áreas técnicas diz respeito;
- Manifesto desajuste da estrutura dos serviços centrais da FGP no que se refere à sua produção e à respetiva rendibilidade;
- Ausência de políticas que dinamizem o potencial das forças locais e territoriais (Clubes, Associações territoriais, Autarquias, Empresas) ao serviço do desenvolvimento da Ginástica;
- Ausência de políticas criteriosas e sustentadas de apoio aos núcleos fundamentais da Ginástica em Portugal que são os clubes, designadamente ao nível do apetrechamento, da formação e da gestão;
- Ausência de um modelo sustentado e objetivo, de formação de agentes desportivos e de criação sistemática de documentação de apoio ao treino e gestão da Ginástica no seu todo e, em particular, às várias disciplinas gímnicas;
- Dispersão da atuação dos serviços centrais em processos para os quais não têm objetivamente vocação, como seja a organização direta e em exclusividade de eventos gímnicos e a gestão de atividades que dificilmente se podem enquadrar no seu objeto, constituindo-se como consumidoras de recursos e, portanto, de alguma forma impeditivas, de que a FGP se concentre no essencial da sua acção;

- Pobreza excessiva da massa crítica de algumas das disciplinas gímnicas;
- Falta de transparência, que nalguns casos é total, no que diz respeito à organização e gestão de processos de seleção e apoio a ginastas, treinadores e juízes, com graves assimetrias, por vezes injustificadas entre as várias disciplinas gímnicas;
- Falta de uma abordagem profissional e sistemática à comunicação e à imagem com graves consequências ao nível da visibilidade da Ginástica em Portugal;
- Falta de uma abordagem profissional e sistemática ao *Marketing* com graves consequências ao nível da capacidade de captação de recursos por parte da FGP;
- Falta de uma abordagem a todos os níveis, de recolha, preservação, tratamento e divulgação relativa ao património cultural da Ginástica em Portugal. Neste momento, a Ginástica em Portugal não tem memória e, portanto, não consegue perceber qual deve ser o seu futuro.
- Existência de uma dívida elevada de curto prazo que põe em causa a capacidade de investimento da FGP e, pode, eventualmente causar estrangulamentos ao desenvolvimento das atividades.

Onde queremos chegar?

Ideias Orientadoras

- Centrar o investimento de recursos, humanos e materiais, na prática desportiva;
- Aumentar a quantidade de agentes gímnicos;
- Melhorar as *performances* no Alto rendimento;
- Descentralizar processos;
- Modernizar a gestão.

Objectivos de gestão

Organização interna

- Reduzir o peso da máquina dos serviços centrais, diminuindo a massa salarial atual, libertando assim recursos para aplicar nas atividades desportivas;

Gestão financeira

- Diminuir a dívida da FGP sem estrangular a actividade desportiva;

Gestão técnico-administrativa

- Reestruturar a gestão administrativa e técnica;
- Criar mecanismos de decisão participada ao nível técnico e político;
- Harmonizar os regulamentos associados às várias disciplinas gímnicas.

Fluxos de informação

- Criar mecanismos eficazes de comunicação com os filiados e o público em geral;
- Criar mecanismos de comunicação que reportem, junto das autarquias, a atividade significativa das Associações Territoriais e dos clubes, dando assim visibilidade à Ginástica dentro dessa área geográfica, assim como proporcionando às estruturas gímnicas locais mecanismos de angariação de recursos externos que, dessa forma potenciam a força negociadora dessas estruturas gímnicas junto de autarquias e empresas;

- Reestruturação do sítio Internet da FGP, transformando-o num portal vivo e de grande interesse para a comunidade gímnica;
- Implementar uma verdadeira estratégia de comunicação, imagem e Mercadologia (“Marketing”).

Desburocratização

- Simplificar os procedimentos associados à filiação e às inscrições em competições;

Formação e documentação

- Implementar uma política de formação orientada para as necessidades da comunidade gímnica;
- Implementar uma política de produção e divulgação de documentação de apoio para ginastas, treinadores, juízes, dirigentes e pais;
- Implementar uma política de certificação de agentes desportivos e entidades ligadas à Ginástica, com recurso, designadamente à figura da “Utilidade Gímnica Nacional”.

Património

- Implementar uma política de preservação e divulgação do património cultural associado à Ginástica;

Organização de eventos

- Organização de uma competição da Taça do Mundo em cada uma das disciplinas competitivas;
- Organizar eventos de grande dimensão (Campeonatos da Europa e/ou do Mundo).

Objectivos desportivos

Ginástica Aeróbica

- Obter um resultado de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada;
- Obter um resultado de nível C – ginasta júnior - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Júniores.

Ginástica Acrobática

- Obter uma medalha em Campeonatos da Europa ou do Mundo de Seniores;

- Obter um resultado de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter dois resultados de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Artística Feminina

- Apurar uma ginasta para os Jogos Olímpicos de 2012;
- Apurar uma ginasta para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Apuramento para Taças do Mundo Categoria A de uma ginasta num dos anos entre 2012 e 2016;
- Obter dois resultados de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Artística Masculina

- Apurar um ginasta para os Jogos Olímpicos de 2012;
- Apurar um ginasta para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Obter cinco resultados de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Apuramento para Taças do Mundo Categoria A de um ginasta num dos anos entre 2012 e 2016;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Rítmica

- Apurar uma ginasta e/ou um conjunto de Ginástica Rítmica para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Apuramento para Taças do Mundo Categoria A de uma ginasta de GR, num dos anos entre 2012 e 2016;
- Obter um resultado de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica para Todos

- Continuação da participação em grandes eventos internacionais de Ginástica para Todos, mantendo o nível de participação dos últimos anos.

TemGym

- Desenvolvimento sustentado da participação ao nível internacional de equipas de TeamGym, designadamente nos Campeonatos da Europa dessa disciplina.

Ginástica de Trampolins

- Apurar um ginasta de Trampolim e uma ginasta de Trampolim para os Jogos Olímpicos de 2012;
- Apurar um ginasta de Trampolim e uma ginasta de Trampolim para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Obter duas medalhas em Campeonatos da Europa ou do Mundo de Seniores;
- Obter três resultados de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Objetivos de crescimento

- Aumentar globalmente o número de filiados individuais em pelo menos 100% até 2016;
- Aumentar globalmente o número de filiados institucionais em pelo menos 50% até 2016;
- Atingir, até 2016 um número médio de 800 espectadores por evento organizado;
- Atingir, até 2016, um número médio mínimo de 2 500 visitas diárias ao sítio Internet oficial da FGP;
- Certificar, até 2016, um total de pelo menos 100 instituições com "Utilidade Gímnica Nacional".

O caminho a percorrer

“Arrumar a casa”

Atualmente, os serviços centrais da FGP incluem um total de mais de trinta funcionários e colaboradores, para além do Presidente, do Diretor Executivo e demais órgãos sociais. Esta situação configura um rácio de **menos de 300 filiados por cada funcionário** (já incluindo os potenciais filiados oriundos dos trampolins e desportos acrobáticos).

Tal rácio, só para percebermos a dimensão de que estamos a falar é, dos piores que conhecemos. Alguns exemplos:

País	Nº de filiados	Nº de funcionários	Filiados por funcionário
Canadá	238 000	22	10 818
Noruega	80 000	12	6 667
Austrália	130 599	24	5 442
França	263 748	54	4 884
Itália	116 200	35	3 320
Bélgica (Flandres)	108 730	49	2 219
EUA	117 325	57	2 058
Bélgica (Francófona)	29 650	18	1 647
Irlanda	12 400	9	1 378
Hungria	3 689	12	307
Portugal	9 828	36	273
Eslovénia	3 485	13	268

É interessante também analisar os rácios de número de filiados por cada 1 000 habitantes, a saber:

- Bélgica (Flandres) 18,12
- Noruega 16,00
- Bélgica (Francófona) 7,41
- Canadá 7,04
- Austrália 5,76
- França 4,28
- Irlanda 2,76
- Itália 1,94
- Eslovénia 1,74
- **Portugal 0,98**
- EUA 0,38
- Hungria 0,34

Arriscamo-nos a dizer que o rácio de filiados por funcionário da FGP é dos **mais elevados do mundo**, sendo que o rácio de número de ginastas por cada mil habitantes é dos mais baixos.

Por outro lado, as despesas com salários e aquisição de bens e serviços representam atualmente uma percentagem enorme do total do orçamento da FGP. Esta realidade é inadequada e gera um défice de investimento em políticas desportivas no sentido mais puro do termo que tem como consequências, a nosso ver por demais evidentes, o estrangulamento, quer de processos de rendimento e alto rendimento, como também nos processos de desenvolvimento desportivo.

É, pois, uma estrutura pesada, que tem dificuldades em gerar desenvolvimento e que parece muito virada para si própria.

Dentro das disciplinas que atualmente integram a FGP podemos observar situações distintas no que concerne quer à sua base de sustentação, quer relativamente aos resultados desportivos.

Assim, a Ginástica Rítmica é a disciplina que neste momento se encontra em situação mais difícil, tendo dificuldades tanto ao nível dos resultados desportivos como ao nível do número de filiados, sendo que a Ginástica Artística Feminina, tendo poucas ginastas filiadas, apresenta nos últimos anos uma progressão assinalável ao nível dos resultados desportivos. A Ginástica Artística Masculina e a Ginástica Aeróbica têm dificuldades ao nível do número de filiados mas apresentam resultados desportivos de relevo, a Ginástica de

Trampolins e a Ginástica Acrobática apresentam um número de filiados considerável e igualmente resultados desportivos de relevo. O TemGym encontra-se atualmente numa fase de acentuada expansão ao nível do número de ginastas filiados/as

Existem, contudo, vectores positivos que importa preservar e potenciar, designadamente:

- O conceito do “Cartão da Ginástica”;
- O princípio da ocupação de posições em organismos internacionais da Ginástica;
- A política de organização e participação em grandes eventos de Ginástica para Todos;
- O desenvolvimento de uma Base de Dados de filiados;
- Os processos de gestão do alto rendimento e apoio às seleções nacionais de Ginástica Artística que devem ser alargados a todas as disciplinas gímnicas, com especial relevo para processos que possam garantir financiamento e visibilidade acrescida quer junto das instituições oficiais (IDP, COP, etc.), quer no seio da chamada “sociedade civil” e da comunicação social.

Outras facetas há, que apesar de já existirem no atual projeto da FGP precisam de ser reformuladas em maior ou menor grau:

- Escola Nacional de Ginástica;
- Gestão do departamento de Marketing & Comunicação;
- Estrutura dos Departamentos Técnicos;
- Apoios a ginastas, sobretudo nas facilidades de treino no percurso para o alto rendimento e, depois, para assegurar a estabilidade pessoal que permita prolongar as carreiras até quando seja possível manter níveis de excelência;
- Apoios a treinadores e juízes numa perspetiva de suporte a processos de alto rendimento, sobretudo os mais passíveis de serem apoiados pelas instituições oficiais (IDP, COP, Administrações Públicas Desportivas Regionais, etc.), mas também numa perspetiva de desenvolvimento desportivo.
- A contratação de seguros adequados aos processos de alta competição.

Consideramos que, para além do mais, existem zonas de completa irracionalidade na gestão atual:

- Ausência de critérios de seleção de ginastas, treinadores e juízes em algumas disciplinas;
- A forma e o conteúdo do sítio internet da FGP;
- Centralização da organização de eventos;
- Ausência de políticas de desenvolvimento (aumento da massa crítica);
- Ausência de uma política estruturada e coerente de Mercadologia (*Marketing*) e comunicação;
- A ausência de uma política de preservação e do património cultural da Ginástica portuguesa;
- A ausência de uma política de produção e divulgação de documentação de apoio à actividade dos agentes gímnicos;
- A desproporcionalidade entre os meios utilizados na administração e no fomento e apoio da prática;
- A dispersão em actividades com uma relação fraca ou nula com a Ginástica;
- A gestão direta de serviços desportivos (classes de Ginástica e actividades afins);
- Ausência de uma política de divulgação de informação de apoio à prática e ao enquadramento da prática, que contemple elementos como bases de dados de imagem e vídeo, bases de dados de resultados desportivos, por exemplo;
- Ausência de harmonização normativa entre as várias disciplinas gímnicas;
- Ausência de uma política de certificação de entidades que atuam no meio gímnico;
- Ausência de mecanismos de decisão participada que envolvam os agentes desportivos e/ou seus representantes;
- Ausência de um Regulamento de Transferências.

Corrigir o que se considera mal feito, potenciar o que pode ser aproveitado e criar e implementar o que falta é uma tarefa hercúlea, bem sabemos. Sabemos também que este conjunto de tarefas é impossível de ser levado a cabo sem o envolvimento de toda a comunidade gímica, embora tenhamos consciência de que é um processo demorado (destruir é mais rápido do que construir).

O papel das Associações Territoriais

Julgamos que o trabalho das Associações Territoriais tem sido, em Portugal, subaproveitado e menosprezado.

Parceiros formais que são da Direção da FGP (por meio de uma delegação de competências e da celebração de contratos-programa obrigatórios por lei), não são ainda, na nossa opinião, parceiros efetivos, no sentido em que o diálogo entre a Direção da FGP e as Associações Territoriais se reveste de uma superficialidade que não se coaduna com o pretendido desenvolvimento da Ginástica.

Não há projeto de desenvolvimento que possa ter sucesso no nosso país se, uma boa parte dos esforços nesse enquadramento não forem coordenados e impulsionados pelas Associações Territoriais, com o respetivo apoio político, técnico e financeiro dos serviços centrais da FGP.

Assim sendo, pensamos que o relacionamento entre os serviços centrais e a Direção da FGP com as Associações Territoriais de Ginástica terá que ser muitíssimo aprofundado, seja no que toca à participação na decisão (quer ao nível técnico, quer político), logo na implementação de projetos e estratégias e, obviamente, na correspondente afetação de meios.

Cabe aqui uma palavra especial relativamente ao relacionamento com as Associações Territoriais sediadas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, territórios que, pelas suas especificidades exigem um cuidado e atenção particulares, estimulando e defendendo a participação de territórios insulares na Ginástica como oportunidades de desenvolvimento e não como ameaças.

Aumentar a massa crítica

O baixo número de agentes desportivos filiados em Portugal explica-se por duas ordens de razão:

1. Efetivamente, os índices de prática da Ginástica ainda não são tão elevados como poderiam ser, impondo-se a criação e implementação de estratégias que promovam o

desenvolvimento dos projetos desportivos existentes e o aparecimento de novos projetos;

2. O número de filiados tem uma relação com a realidade que é ainda ténue (muito mais praticantes do que filiados).

Tal estado de coisas deve-se, à inexistência de políticas de fomento da prática da Ginástica, a uma excessiva burocracia nos procedimentos de filiação e a uma falta de transparência ao nível de processos de selecção e apoio a ginastas, juízes, treinadores, clubes e Associações Territoriais.

O alargamento da base da Ginástica é, de resto, um fator que se interliga com outros de uma forma mais ou menos intensa, como por exemplo as estratégias de mercadologia (*marketing*) ou as políticas de percurso para o alto rendimento.

Para conseguirmos o aumento do número de agentes desportivos associados à Ginástica preconizamos as seguintes estratégias:

- Simplificação do processo de filiação;
- Prossecução de uma política de apoio aos clubes em atividade (apoio ao nível da gestão, da aquisição de material, da organização de eventos);
- Prossecução de uma política de apoio ao início ou restabelecimento de atividade na área da Ginástica por parte dos clubes, com contactos de proximidade e oferta de soluções exequíveis (soluções de gestão, bolsa de treinadores, etc.);
- Implementar, apoiando as associações Territoriais, projetos que efetivamente contribuem para o aumento do número de praticantes e clubes envolvidos na Ginástica, estejam esses projetos a ser desenvolvidos na atualidade ou tenham sido abandonados, desde que lhes seja reconhecida importância neste âmbito;
- Implementar projetos de apoio a escolas que desenvolvem atividade no âmbito da Ginástica;
- Promover a criação uma rede de instalações dedicadas, preferencialmente em exclusividade, à prática da ginástica e que promova a existência de núcleos das diferentes atividades gímnicas em **todo o território nacional**

Organização dos eventos constantes do calendário oficial da FGP

A FGP contém neste momento no seu seio uma grande estrutura de organização de eventos que consome bastantes recursos e que age com maior ou menor eficácia, mas sempre "secando" aquilo que deve ser o papel das estruturas locais ou territoriais.

Para além do mais as experiências passadas, não só no seio da FGP como também no seio da FPTDA, demonstram que a delegação da organização de competições e eventos em entidades externas à federação só tem vantagens, quer ao nível da qualidade da organização, dos recursos passíveis de serem obtidos ao nível das sinergias locais e, sobretudo, no impacto que esses processos podem ter no impulso de projetos de desenvolvimento desportivo dinamizados pelas entidades organizadoras.

Assim, o que propomos neste âmbito é o seguinte:

- Orçamentação rigorosa de todas as competições dos calendários nacionais e elaboração de cadernos de encargos com os deveres e direitos expectáveis por parte da FGP e das entidades organizadoras;
- Publicitação das competições a atribuir à organização de entidades externas;
- Abertura de um período de candidaturas;
- Escolha das entidades organizadoras;
- Transferência para as entidades organizadoras, das verbas correspondentes às suas responsabilidades no evento;
- Acompanhamento do processo por parte da FGP e colaboração no evento da forma acordada.

Ainda em relação à política de organização de eventos há que fomentar um conjunto de acções que promovam a visibilidade da Ginástica e o espírito de união entre as disciplinas gímnicas, assim como a imagem dos (as) nossos (as) ginastas de elite.

Para tal, para além da organização de competições ou eventos que consigam agregar várias disciplinas gímnicas, é nossa intenção agregar a essas competições ou eventos actividades paralelas como:

- Actividades de experimentação para crianças;
- Acções de formação para agentes desportivos;

- Atividades de promoção com os (as) nossos (as) melhores ginastas;
- Outros.

Fundo de apoio à organização de eventos gímnicos de elevada relevância

Realizam-se em Portugal, todos os anos, vários eventos de grande relevância em várias disciplinas gímnicas, uns organizados diretamente pela FGP outros por outras entidades.

Essas entidades externas à federação têm recebido, de uma forma irregular, o apoio da FGP às suas organizações, mas o que se nota é que não existe um critério e, sobretudo, que esse apoio não é constante, nem consistente.

Aqui a ideia é constituir um fundo anual de apoio (com um montante transparentemente anunciado em tempo), enquadrado com um regulamento simples mas justo, que, após um período de candidaturas e respetiva apreciação, permita aos clubes, associações territoriais e outras entidades, promover de uma forma mais apoiada o desenvolvimento da Ginástica por meio desses eventos de elevada visibilidade.

Fundo de apoio ao apetrechamento por parte dos clubes

Um dos maiores problemas que os clubes que se dedicam à Ginástica enfrentam é, obviamente, a aquisição e manutenção do material específico para a prática, assim como a manutenção e beneficiação das instalações.

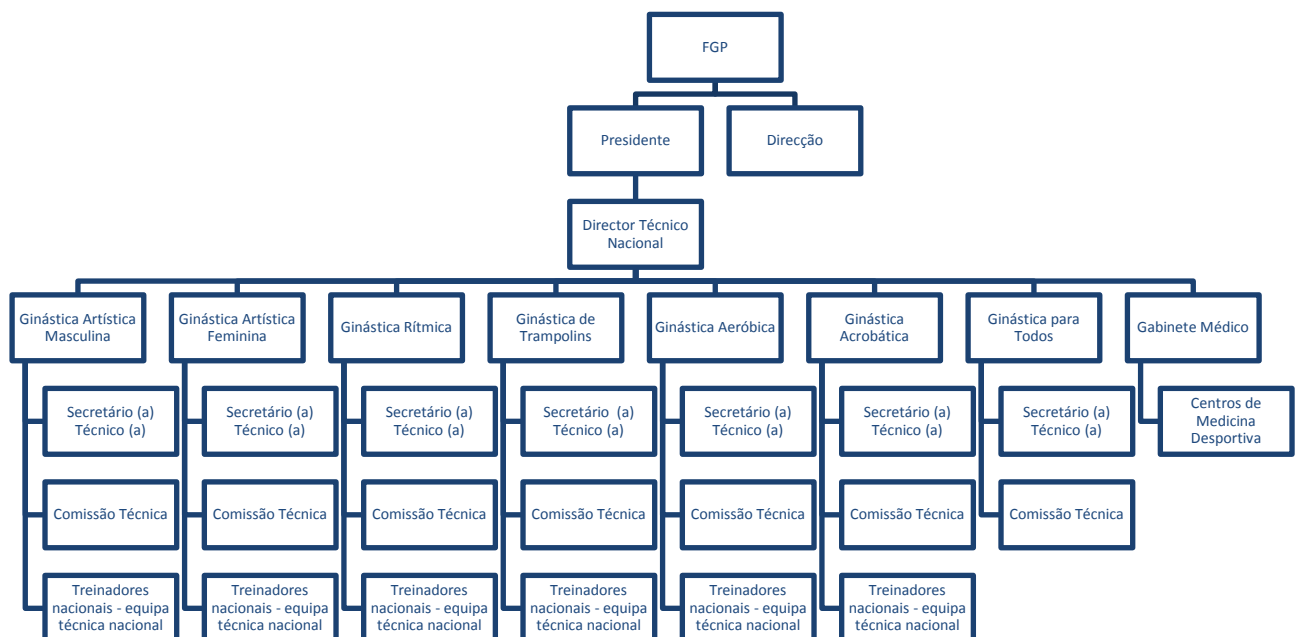
Sendo estes processos caros por natureza e, por vezes, com um desgaste relativamente rápido no caso do material, o volume de investimento financeiro necessário não está ao alcance da generalidade dos clubes.

A FGP pode ajudar os clubes neste particular, na nossa opinião de duas formas distintas:

1. Com a criação de um fundo de apoio ao apetrechamento em montante previamente anunciado em cada ano, sendo esse fundo distribuído por meio de candidaturas e respetiva seleção de acordo com critérios pré-definidos;
2. Por meio de uma linha de crédito sem juros, que permita aos clubes fazer investimentos no tempo adequado. Da mesma forma, o volume anual dessa linha de crédito, a forma de acesso, assim como os critérios de atribuição do mesmo e respectivas condições de pagamento serão necessariamente inscritas em regulamento próprio;
3. Pelo estabelecimento de acordos comerciais de volume com empresas comercializadoras de equipamentos de Ginástica, de acordo com as necessidades evidenciadas pelos clubes, para a aquisição desses materiais a um preço mais favorável.

Estrutura Técnica

No sentido de racionalizar recursos e harmonizar o que for possível, preconizamos a seguinte estrutura técnica ao nível dos serviços centrais, Gabinete Médico e Treinadores nacionais/equipas técnicas nacionais:



O (a) Diretor(a) Técnico(a) é um (a) profissional a tempo inteiro.

Os (as) Secretários (as) Técnicos (as) são profissionais em regime parcial.

As Comissões Técnicas são compostas pelos (as) Secretários (as) Técnicos (as), mais um grupo de quatro a seis pessoas em regime de voluntariado.

As Comissões Técnicas têm um papel consultivo e operacional de acordo com as disponibilidades e vocações das pessoas que as integrem e os procedimentos e tarefas considerados necessários, e reúnem com uma periodicidade a estabelecer por comum acordo, consoante as necessidades, sendo presididas pelo (a) Diretor (a) Técnico (a) ou pelo (a) Secretário (a) Técnico (a) em causa.

Perseguiremos o objetivo de profissionalizar treinadores (as) que possam apoiar processos de excelência seja ao nível do clube onde trabalham, seja num âmbito mais alargado, de seleções ou equipas nacionais, sobretudo numa lógica de treino bi-diário e de dedicação exclusiva à profissão de treinador (a), formando equipas técnicas coesas que trabalhem com um objetivo comum e assegurando, a evolução desportiva dos (as) ginastas que potencie apoios significativos ao nível das entidades oficiais (IDP, COP, etc.) e favoreça a evolução da competitividade das equipas nacionais, assim como, indiretamente, estimule uma maior densidade competitiva.

Será obviamente necessário manter um Gabinete médico que consiga, de uma forma eclética, responder às necessidades dos processos de alto rendimento e, em particular, da preparação olímpica, estabelecendo-se os Centros de Medicina Desportiva como locais de acompanhamento e aconselhamento desses processos.

Preparação de ginastas de alto rendimento ou percurso para o alto rendimento e Preparação Olímpica (PREPOL)

O Centro de Alto Rendimento de Sangalhos, inaugurado em 2010 é, neste momento, o único Centro de Alto de Rendimento de Ginástica de âmbito nacional em Portugal.

É uma infra-estrutura com qualidades excecionais que pode e deve ser rendibilizada, para os processos de preparação dos (as) ginastas

de alto rendimento, assim como para a realização de eventos gímnicos de grande relevo.

Num cenário ideal, esta infra-estrutura seria apenas mais uma entre várias. Mas não é! Nem se prevê que a curto prazo tal realidade possa ser alterada com facilidade.

Existe, apesar disso, uma janela de oportunidade criada pelo empenhamento da Câmara Municipal de Lisboa em apoiar a construção de um Centro de Alto Rendimento em Lisboa para as várias disciplinas gímnicas.

Tal hipótese merece ser estudada em profundidade e merecerá, da nossa parte o total empenhamento na procura de soluções que permitam essa realidade.

Assim, para já, tendo em conta as condições actuais, preconizamos um modelo de organização da preparação de ginastas de alto rendimento e PREPOL, que enquadre a preparação quotidiana dos (as) ginastas no seio dos clubes de origem, com concentrações regulares programadas no Centro de Alto Rendimento de Sangalhos e noutros locais fora do país.

Relacionada com a organização da preparação de ginastas de alto rendimento está a necessidade urgente e imperiosa de serem negociados seguros adequados que permitam a apoio médico de qualidade aos (às) ginastas referidos (as).

Preocupa-nos também particularmente, sobretudo nos casos em que se preconiza a adoção de treinos bi-diários com ginastas mais jovens (em percurso para o alto rendimento), a articulação da vida escolar dos (as) ginastas com a sua vida desportiva. Procurar-se-á promover enquadramentos legais propícios a esta realidade e a Comissão de apoio a ginastas de elite manterá uma atitude vigilante em relação a esta questão.

No que concerne aos apoio a ginastas de alto rendimento e PREPOL, estabelecermos critérios objectivos e transparentes de acesso a bolsas e prémios que permitam compatibilizar as perspectivas académicas e/ou profissionais dos (as) ginastas com a manutenção de uma carreira desportiva de alto nível.

Nas disciplinas em que tal se justifique, a criação de seleções distritais no seio dos projetos desportivos das Associações Territoriais de Ginástica pode ser um bom instrumento para implementação de

estratégias de apoio ao alto rendimento coerentes e adequadas às exigências da realidade social e económica actual.

Comissão de apoio a ginastas de Elite

Preconiza-se ainda a criação de uma Comissão no seio da Direcção, que acompanhe ginastas de alto rendimento de uma forma regular, especialmente os (as) envolvidos (as) na PREPOL e crie um conjunto de mecanismos tendentes ao correcto enquadramento destes (as) ginastas a todos os níveis da sua vida desportiva e pessoal.

Formação e documentação

A formação e a documentação é uma área sensível em qualquer projeto que se pretenda tenha a consistência necessária a um efetivo apoio aos agentes desportivos no incremento das suas capacidades de intervenção e na qualidade dessa mesma intervenção.

O modelo actual da Escola Nacional de Ginástica, se bem que à partida possa ser adequado, tem resultado num défice objetivo de produção, na nossa opinião derivado de uma dispersão desnecessária que faz com que o essencial não seja conseguido.

O fundamental será:

- A criação do Plano Nacional de Formação;
- Decorrente do Plano Nacional de Formação, a implementação de um programa de formação de treinadores, juízes, dirigentes, pais e ginastas (no sentido do apoio a um percurso desportivo com informação relevante e um enquadramento consistente com valores éticos e um conhecimento dos mecanismos de decisão desportiva), adequado às necessidades, que contribua efetivamente para a melhoria da qualidade da Ginástica em Portugal;
- A criação de um programa de certificação de dirigentes, clubes e outras instituições, que, por um lado aumente a visibilidade da Ginástica enquanto atividade de referência e, por outro possa servir de padrão de escolha para o público em geral;
- A criação de um programa de incentivo à edição de documentação de apoio aos agentes desportivos;

- A criação de uma base de dados documental em língua portuguesa e noutros idiomas, acessível “em linha”, contendo documentos produzidos ou apoiados pela FGP e outros elaborados no seio das Faculdades e outras instituições ou pessoas;
- A disponibilização de uma base de dados de recursos humanos especializados acessível às instituições certificadas ou não, que exerçam actividade na área dos desportos gímnicos;
- A criação de modelos de gestão que possam ser disponibilizados às instituições que assim pretendam no sentido de rendibilizar processos de desenvolvimento dos desportos gímnicos quer sejam processos já existentes ou processos novos;
- Criação de uma bolsa de apoio à investigação no âmbito da Ginástica.

Comunicação & Imagem

Criação de um plano, com a ajuda de um profissional desta área, que permita à FGP:

- Aumentar a visibilidade das disciplinas gímnicas;
- Estabelecer plataformas de comunicação com os agentes gímnicos e o público em geral que favoreça um sentimento de pertença a um grupo, que se pretende unido e solidário;
- Aumentar a cultura gímnica da população em geral;
- Conseguir despertar o interesse da comunicação social pela publicação de artigos e peças sobre Ginástica, acompanhando os processos, não só de alto rendimento, como também de desenvolvimento desportivo;
- Estabelecimento de canais de comunicação através das redes sociais e de canais de vídeo e imagem disponíveis gratuitamente na Internet.
- Produção e emissão regular de programas televisivos sobre ginástica

Um dos pilares desta estratégia é a construção de um “portal da ginástica” que englobe o acesso a informação do momento, assim como a arquivos de consulta fácil e intuitiva.

Mercadologia (“Marketing”)

Neste âmbito julgamos estar tudo, ou praticamente tudo por fazer na FGP.

É necessário criar um plano de marketing, elaborado por um profissional da área, que permita à FGP:

- Saber quantos somos, onde vivemos, como “consumimos” a Ginástica, etc., ou seja caracterizar o público da Ginástica;
- Procurar parceiros que se enquadrem nas características do público da Ginástica;
- Desenvolver produtos e estratégias adequados ao cruzamento dos dois primeiros factores.

Neste âmbito, estamos em crer que o já existente “cartão da Ginástica” é um instrumento a preservar e desenvolver e que se pode enquadrar bem num plano de Marketing adequado à realidade da Ginástica em Portugal.

O plano de Marketing a estabelecer deve sempre ter como objectivo final a atracção de mais pessoas para a Ginástica, a melhoria dos índices de satisfação das pessoas já ligadas à Ginástica e uma maior capacidade de atrair recursos externos a aplicar no apoio ao rendimento e alto rendimento, assim como ao desenvolvimento desportivo.

Património Cultural

Antes de 20 de Novembro de 1950, o património cultural da Ginástica pertencia aos clubes, sendo que, antes desta data era sobretudo uma vertente não competitiva que prevalecia. A partir dessa data e pela necessidade de competição apresentada por alguns dos clubes nacionais (clubes fundadores) onde se praticava ginástica é fundada a Federação Portuguesa de Ginástica.

O património cultural da Federação de Ginástica de Portugal começa então em 20 de Novembro de 1950 e, pelo acima descrito está indissociavelmente ligado à vertente competitiva da ginástica, sendo

que a vertente não competitiva existente há mais de 70 anos antes da sua fundação tem tido, também, obviamente, um papel importante no crescimento da Ginástica em Portugal.

Há que preservar, organizar, disponibilizar e actualizar/manter actualizados, dados importantes, que constituem a nossa memória e que, neste momento, não estão acessíveis ao grande público, como por exemplo:

- Histórico dos primeiros campeões nacionais por disciplina;
- Histórico das internacionalizações por disciplina;
- Histórico das sedes da FGP ao longo dos tempos;
- Clubes Fundadores;
- Presidentes da Federação – nomes e datas dos mandatos (ou uma base de dados dos corpos sociais ao longo da sua existência);
- Uma base de dados das condecorações atribuídas ao longo da existência da organização (*Por condecoração com a menção do nome do condecorado e do ano*);
- Uma base de dados de sócios honorários (*Nome e data da atribuição*);
- Uma base de dados dos clubes filiados;
- Uma base de dados das associações territoriais associadas;
- Uma base com os (as) ginastas com insígnia FIG de ginasta de nível mundial (*Nome e data de atribuição*);
- Um arquivo fotográfico devidamente indexado (*Por ano e por disciplina*);
- Um arquivo videográfico devidamente indexado (*Por ano e por disciplina*);
- Um arquivo bibliográfico e documental devidamente indexado (*Por especialidade*);
- Uma base de dados de resultados desportivos (*Por disciplina, por ano, nacional e internacional – Torneios e outras competições JO, CM, CE – competições multidesportivas*);
- Uma base de dados de praticantes com respeito pela protecção de dados individuais e de acesso rápido (*Por disciplina e com as informações seguintes Nome, Data Nascimento, Categoria ou nível, Associação, Clube, selecção, alto rendimento ou percurso, etc.*);
- Uma base de dados de juizes (*Por disciplina e com as informações seguintes Nome, Data Nascimento, Categoria e nível, Anos na função, etc.*)

- Uma base de dados de treinadores (*Por disciplina e com as informações seguintes Nome, Data Nascimento, Categoria e nível, Associação, Clubes, Anos de prática, etc.*).

Temos também consciência que o nosso património cultural se constrói a cada momento que passa e, portanto, a par de políticas de recolha de elementos do passado, é necessário ter o mesmo respeito pelo presente.

Saneamento financeiro

É conhecida a difícil situação financeira que a FGP vive neste momento.

O necessário equilíbrio entre o restabelecimento da normalidade financeira da FGP e a continuação do desenvolvimento desportivo, particularmente numa altura em que se colocam questões importantes ao nível dos apuramentos olímpicos (em 2012), é uma tarefa que se afigura não muito fácil mas que **tem que ser** levada a bom termo.

Para tal promoveremos de imediato uma auditoria externa às contas da FGP para ser apurada a real situação financeira da instituição e para que possamos planear com segurança o caminho a trilhar nesta área.

Em seguida, apoiados por profissionais da área, e com base no diagnóstico efectuado delinearemos um plano financeiro que permita o equilíbrio acima enunciado e que, sobretudo, permita crescimento sem prejuízo do necessário saneamento. Entre outras, poderão ser tomadas medidas de:

- Estratégia de renegociação das dívidas;
- Planos de pagamento a médio e longo prazo;
- Redefinir a estrutura de custos;
- Disciplinar os custos da estrutura;
- Custos de produção operacionais através de matrizes plafonadas;
- Plano financeiro plurianual por centros de custo com definição prévia de políticas de desenvolvimento.

Relações internacionais

O relacionamento com instituições e pessoas da comunidade gímnica internacional é um dos aspectos relevantes, não só no desenvolvimento de projetos de alto rendimento, caso em que tal vertente parece ter um papel óbvio, mas também como apoio à tomada de decisões relativas aos processos de desenvolvimento internos.

Neste sentido, uma política de relacionamento com as organizações internacionais em que a FGP se encontra filiada, com a busca de lugares nas estruturas decisórias é, obviamente, uma linha de ação que deve ser prosseguida, com a **definição prévia** das prioridades a este nível.

Tentaremos pois, manter uma presença importante em sede de comités técnicos, executivos e outros de várias instituições com prevalência para as estruturas consideradas de maior preponderância nos processos de decisão que possam ter maior influência no desenvolvimento das políticas gímnicas em Portugal, assim como no acesso a apoios financeiros.

Mais, estreitaremos o relacionamento com instituições e pessoas de países com quem temos maior proximidade afetiva e/ou desportiva e que, pela sua importância na cena gímnica mundial, nos possam dar exemplos positivos nas formas de abordarmos o desenvolvimento da Ginástica em Portugal.

Por último queremos afirmar que tentaremos dedicar uma especial atenção à cooperação com os Países de Língua Portuguesa, no sentido de sermos percussores no estabelecimento de uma comunidade gímnica lusófona, com o apoio da CPLP.

A avaliação do caminho percorrido

De entre os mecanismos de avaliação do projeto que incluem os já existentes nos normativos da FGP e que podem, e devem, nessa sede ser aprofundados, preconizamos a implantação de dois modelos de avaliação que são:

Plenário Técnico Nacional

Estrutura acessível a todos os (as) ginastas maiores de idade, treinadores (as) e juizes filiados (as) e que, tendo uma parte comum e outras por disciplinas, permita à Direção Técnica Nacional e aos diversos Secretariados Técnicos inferir da justeza das opções tomadas e recolher sugestões para novos projetos ou correção de projetos em curso que terão, por esta via, uma ligação com o terreno tão forte que só não serão implementadas caso não exista a possibilidade de recolher os meios necessários à sua prossecução.

O Plenário Técnico Nacional será organizado numa base anual.

Congresso da Ginástica

A realizar numa base bienal em que todas as áreas de intervenção (técnica, dirigismo, ajuizamento, investigação, formação, comunicação e imagem, mercadologia (marketing), etc.), possam ser analisadas pelos filiados e por especialistas convidados no sentido de que sejam produzidas conclusões que se constituam como um poderoso mecanismo de apoio à decisão para a Direção da FGP.